

# Ogalus

OBSERVATORIO GALEGO DA LUSOFONÍA



# 2023 Especial Lusofonia

15 ANOS DO OGALUS



INSTITUTO  
GALEGO  
DE ANÁLISE  
E DOCUMENTACIÓN  
INTERNACIONAL





Pontevedra, 2023

## Especial Lusofonia: 15 anos do OGALUS

**DIREÇÃO: Daniel González Palau (Diretor do IGADI)**

**CORDENAÇÃO: Wesley Sá Teles Guerra (Coordenador OGALUS)**

COLABORADORES:

Daniel Palau González, Carlos Pazos-Justo, Enrique Sáez Ponte, Wesley Sá Teles Guerra, Diego Garcia, Diego Sande Veiga, Filipa Pais D'Aguiar, Thayane Gaspar Jorge, M<sup>a</sup> Carmen Villarino Pardo, Manuel Altino de Barros Ribeiro, João Casqueira Cardoso, Luis Augusto Medeiros Rutledge, Flávia Abud Luz, Edson Ventura, Marcelino Sinete Pangaia, Jaime Antonio Saia, Aline Batista dos Santos Silva, José Valdemiro Lopes, Anaclara Gutiérrez Acosta, Antonio Pedro Melo Gomes, Adilson Dias Ramos, Helena Andrade Teixeira Azevedo, Genildo Pereira Galvão, Bernardo Monteiro.

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO ELECTRÔNICA: WESLEY S.T Guerra

ISSN:

Páginas: 128 Edição 1

APOIO:

CERESRI – Centro de Estudos das Relações Internacionais (Brasil)

JUPLP – Juventude Unida dos Países de Língua Portuguesa

OBSERVAÇÃO:

As opiniões expressas nestas colaborações refletem exclusivamente a opinião de seus autores e, portanto, não representam o ponto de vista oficial do IGADI/OGALUS.

Os puntos de vista que se expoñen nestas colaboracións reflicten exclusivamente a opinión dos seus autores e, polo tanto, non representan o punto de vista oficial do IGADI/OGALUS.

The views expressed here are those of individual contributors and do not necessarily represent those of the IGADI/OGALUS as such.

Imagens: CANVAS, GETYimages & PLP

Pontevedra, 2023

## Carta editorial

O dia Internacional da Língua Portuguesa é uma data comemorativa internacional cujo peso vai além das fronteiras de lusofonia, sendo um patrimônio da humanidade.

Uma das línguas mais faladas do planeta, rica em diversidade, sotaques, ritmos e variações, levada pelos mares, com a força dos ventos, a todos os continentes.

O português é uma língua internacional desde seu berço, hoje dividido entre fronteiras que separam Galiza do Norte de Portugal... “A fronteira mais antiga do planeta” dizem alguns...

Porém... será que uma fronteira, uma criação humana é capaz de repressar os falares e a experiência dos povos? Não será a própria vivência de cada nação os pilares que formam a diversidade linguística e somente enriquecem uma das maiores capacidades humanas que é a comunicação?

Ao longo deste especial, não vamos discutir questões filológicas nem gerar divisões ou discussões... tampouco nos decantaremos por uma versão u outra do português, buscando um purismo que é mais discursivo que real...

Usaremos uma linguagem franca, na qual todos podem participar e se entender dentro de suas especificidades e características, gerando pontes de comunicação e diálogo... usando como inspiração a própria capacidade do idioma de viajar pelo mundo, unir nações, se enriquecer e se abeberar de diversas fontes...

Ao final esse é o principal intuito do OGALUS, gerar pontes respeitando os diferentes posicionamentos, mas sem estabelecer barreiras... e talvez, só talvez... mostrando que dentro dos diferentes posicionamentos, visões e ideologias... temos muitas mais coisas em comum do que diferenças... e essas diferenças não fazem outra coisa... que enriquecer nossas experiências como seres humanos...

Wesley Sá Teles Guerra

Coordenador do OGALUS e organizador.

## Sobre o OGALUS

[OGALUS – Observatório Galego da Lusofonia](#) é uma iniciativa do IGADI desde 2008 que tem como missão essencial manter uma atenção constante aos países e regiões de língua oficial portuguesa, de forma a promover o maior aproveitamento possível da afinidade linguística que a Galiza tem com estes territórios, além das sinergias nos diversos setores e os reflexos da lei Valentín Paz Andrade e a recente adesão da Espanha à CPLP.

Coordenadores: [Wesley ST Guerra](#) e [Daniel González Palau](#)

## Sumário

Carta editorial.....	3
Sobre o OGALUS.....	4
O Observatório Galego da Lusofonia (2008-2023): Acento na língua para uma história do S.XXI. Daniel Palau.....	6
Dos estudos galegos em Portugal. Trajetória e alguns desafios. Carlos Pazos-Justo .....	11
Negócios internacionais e afinidades culturais. Enrique Sáez .....	15
A paradiplomacia na lusofonia. Wesley S.T Guerra .....	18
A Euroregião Galiza-Norte de Portugal como exemplo de cooperação lusófona e as Lusorregiões. Diego Garcia.....	23
As relações económicas e comerciais da Galiza com os países da CPLP. Diego Sande.....	27
IA e direitos humanos na era digital: como o GPT está a afectar a comunidade académica. Filipa Pais .....	29
A força do galego e das estratégias lusófonas no Tik Tok: Dígocho eu e o público brasileiro. Thayane Gaspar.....	32
Nélida Piñon: a ponte galego-brasileira de uma ‘mulher de raça’. M <sup>a</sup> Carmen Villarino.....	37
A transferência de competências em Portugal no domínio da educação: <i>Quid</i> da Lusofonia?. Manuel Altino de Barros et João Casqueira .....	41
A importância dos acordos de cooperação entre os países de língua portuguesa e outros blocos económicos. Luis Rutledge.....	53
O que nos une? A necessidade de pensar os sentidos da lusofonia a partir da literatura lusófona africana. Flávia Abud .....	58
Emigração nos países da lusofonia. Edson Ventura.....	64
Análise da luta de libertação de Moçambique. Marcelino Sinete .....	70
O impacto da Diplomacia Cultural na Política Externa: Caso da relação Portugal-Moçambique. Jaime Saia .....	76
O apreço lusófono ao rap contestatário: A força sociopolítica do hip hop moçambicano. Aline Batista.....	82
Cabo Verde, assumiu alcançar os “ODS” da Agenda 2030, como estratégia para construir um futuro e alcançar seu desenvolvimento sustentável. José Valdemiro... ..	90
Cabo Verde: inserção internacional como meio de desenvolvimento económico. Anaclara Gutiérrez.....	93
As políticas de cooperação em Cabo Verde: desafios e perspectivas. Antonio Pedro Melo .....	97
A Ponte lusófona entre Cabo Verde e Guiné Equatorial – Breves apontamentos. Adilson Dias Ramos.....	103
Timorenses procuram soluções na Europa, mas encontram o oposto. Diego Garcia .....	107
Entrevista Centro de Línguas – UFF. Helena Andrade .....	111
Macau, o português e a China. Genildo Pereira .....	118
Análise dos 100 primeiros dias do 3º mandato do governo Lula. Bernardo Monteiro .....	121

## Dos estudos galegos em Portugal. Trajetória e alguns desafios

**Carlos Pazos-Justo**

A partir de inícios da década de 90 do século passado, a Xunta de Galicia começou a promover uma rede de Centro de Estudos Galegos (doravante CEG) em várias universidades de Europa e América. Apesar de diferentes casuísticas, em geral o papel dos CEG passa por lecionar diversas matérias de temática galega (mormente aulas de língua) em âmbito universitário; passa também por promover a cultura galega no espaço académico e na sua área de influência. Para tal, segundo a página web da Secretaría Xeral de Política Lingüística da Xunta de Galicia atualmente “o galego é obxecto de estudo en trinta e nove universidades. Vinte e oito delas contan con lectores – licenciados/as en Filoloxía Galega-, asentados en departamentos coñecidos como Centro de Estudos Galegos” (<https://www.lingua.gal/o-galego/proxectalo/rede-de-centros-de-estudos-galegos>).

Esta rede de CEG implica, cabe destacar, um importante esforço económico pois, em regra, a Xunta de Galicia atribui um orçamento, mediante a assinatura de um protocolo com cada universidade, que tem por objetivo retribuir o/a leitor/a e custear as atividades culturais. Não sendo, em geral, quantias económicas desorbitadas – apesar das dificuldades económicas que muitos/as leitores/as enfrentam – significam, como dizíamos, um esforço económico notório no sentido de, cabe pensar, internacionalizar a cultura galega.

Em Portugal o primeiro CEG foi criado em 1994 na Universidade Nova de Lisboa. Um ano depois, nasceu a Cátedra de Estudos Galegos da Universidade de Lisboa, hoje sem vínculo institucional com a Xunta de Galicia. De 1997 data a criação do CEG da Universidade do Minho e, alguns anos mais tarde, em 2002, o da Universidade do Algarve. Os estudos galegos em Portugal não se esgotam nesta rede, naturalmente; acreditamos, no entanto, que os CEG de Portugal são um dos espaços privilegiados para

a dinamização do que poderíamos chamar a internacionalização da cultura galega no espaço português.

A reflexão acerca do papel dos CEG em Portugal não pode descurar, entendemos que o relacionamento, de variada espécie, entre Galiza e Portugal nunca, em séculos, foi tão intenso e diversificado como na atualidade.

Lembre-se ao respeito a relativa institucionalização da relação Galiza-Portugal derivada do surgimento de, a partir da década de 90 do século passado, diversas organizações galego-portuguesas: a Comunidade de Trabalho Galiza/Norte de Portugal (1991), a partir de 2008 Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza - Norte de Portugal; o Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular (1992), constituído por mais de 40 cidades e vilas; com dimensão estritamente local, as Eurocidades (até a data: Valença-Tui, Chaves-Verim e Cerveira-Tominho, a partir de 2012, 2014 e 2018, respetivamente); ou, no plano académico, a constituição do Centro de Estudos Euroregionais Galiza – Norte de Portugal (2004), integrado por 7 universidades galegas e portuguesas. O até aqui sinteticamente referido, deve ser complementado com outras iniciativas de foco cultural que vão ganhando visibilidade nomeadamente a partir de, *grosso modo*, 2014 (significativamente data da promulgação no Parlamento galego da Lei Valentim Paz Andrade): o Prémio Literário Nortear (primeira edição em 2015), promovido pela Direção Regional de Cultura do Norte, a Xunta de Galicia e mais o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza - Norte de Portugal; o bracarense Festival Cultural Convergências Portugal Galiza (também desde 2015); Arri[t]mar. Prémios Música e Poesia Galego-Portuguesa (a partir de 2016), iniciativa da Escola Oficial de Idiomas de Santiago de Compostela; ou, no âmbito académico, o Programa IACOBUS, cujo objetivo passa por incrementar a cooperação entre as universidades galegas e as do Norte de Portugal replicando em parte o programa Erasmus da Comissão Europeia.

Perante este quadro parece necessário refletir acerca da possibilidade de os CEG portugueses contribuírem para – em termos de diplomacia cultural digamos – o diálogo entre a Galiza e Portugal ou até entre a Galiza e a Lusofonia. Para tal, apontamos alguns desafios, seria preciso repensar a própria rede de CEG. Resulta surpreendente o vazio

desta rede na Universidade do Porto, localizada numa das cidades de referência do Norte português, ou na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; também na pujante Universidade de Aveiro, entre outras. A eventual reformulação da rede e outras iniciativas deve, em nossa opinião, problematizar a lógica central da relação atual: a consequência sobretudo das políticas da União Europeia (de *des-fronterização*), os termos do relacionamento estão a virar para a dupla Galiza-Norte de Portugal (ou vice-versa), frente ao antes relativamente consolidado Galiza-Portugal (ou Portugal-Galiza). Cabe, portanto, os atores envolvidos repensarem esta incipiente lógica *eurorregional*.

Por outro lado, com o sentido de otimizar recursos e promover um trabalho significativo, seria esperável os CEG portugueses contarem com planificações alinhadas com estratégias e objetivos previamente definidos. Nesta direção os três CEG portugueses começamos incipientemente a estabelecer programas de atuação conjuntos, tentando articular o trabalho desenvolvido e poder alcançar mais e melhores objetivos. Entre outras atividades destacamos uma linha de investigação em curso que pretende conhecer as ideias e imagens dos/as alunos/as de estudos galegos em Portugal; igualmente a publicação em *Galiza e(m) nós. Estudos para compreensão do relacionamento cultural galego-português* (2021; acessível em <http://hdl.handle.net/1822/76402>) em que pretendemos dar voz a pessoas da Academia portuguesa que se têm interessado pelos estudos galegos; também a articulação entre os três CEG que terá como cólofon a celebração do próximo congresso da Asociación Internacional de Estudos Galegos em Portugal (Universidade do Minho, 2024).



foto: Festival CEG.

Por fim, com uma trajetória de cerca de três décadas os estudos galegos ancorados nos CEG portugueses apresentam-se como um espaço privilegiado para o fortalecimento do diálogo intercultural entre a Galiza e Portugal, entre a Galiza e a Lusofonia. Falta, a vários níveis, identificar horizontes possíveis e desejáveis. Para alguns, entre os que nos incluimos, esses horizontes devem de alguma forma estar articulados com as necessidades várias que, em termos socioculturais, a Galiza enfrenta e para o que o mundo em português poderá ser uma ajuda preciosa.



**CARLOS PAZOS-JUSTO**, Doutor em Ciências da Cultura, é professor da Universidade do Minho (UMinho) onde integra o grupo de investigação Galabra-UMinho do Centro de Estudos Humanísticos. É coordenador do Centro de Estudos Galegos da UMinho e Presidente da Asociación Internacional de Estudos Galegos [<https://cehum.elach.uminho.pt/researchers/3>]